

LINGUAGEM CORPORAL E SUA APLICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Amanda Emanuelle Malaman Santana ¹

Sandra Diniz Costa²

Este trabalho apresenta um estudo na área de Psicolinguística, especificamente sobre a linguagem corporal e sua aplicação no ambiente escolar. A linguagem do corpo tem sido uma poderosa ferramenta na área criminal, na Psicologia clínica e em muitas áreas das ciências sociais. Este estudo analisa, especificamente, o seu uso nas situações escolares, mostrando como pode ser uma poderosa ferramenta para professores, orientadores e para toda a equipe escolar no trato com os alunos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em livros, revistas e *sites* da Internet que tratam do assunto. Os resultados mostram que a linguagem corporal é uma comunicação não verbal que está relacionada ao inconsciente. E sempre esteve presente na vida humana. Com base nos estudos, é uma linguagem de essencial importância. No contexto escolar, tem fundamental participação, devido à constante presença da linguagem não verbal. Dessa forma, é importante para o professor, não somente a comunicação verbal, mas também a expressão corporal, que infelizmente é deixada de lado. Portanto, o uso dentro da sala de aula é de extrema significância.

Palavras-chave: Linguística. Psicolinguística. Linguagem corporal. Escola.

RESUMÉN

Este trabajo presenta un estudio en el área de Psicolingüística, específicamente sobre el lenguaje corporal y su aplicación en el ambiente escolar. El lenguaje del cuerpo ha sido una poderosa herramienta en el área criminal, en la Psicología clínica y en muchas áreas de las ciencias sociales. Este estudio analiza, específicamente, su uso en las situaciones escolares, mostrando cómo puede ser una poderosa herramienta para profesores, orientadores y para todo el equipo escolar en el trato con los alumnos. Se trata de una investigación bibliográfica, en libros, revistas y sitios de Internet que tratan el asunto. Los resultados muestran que el lenguaje corporal es una comunicación no verbal que está relacionada con el inconsciente. Y siempre estuvo presente en la vida humana. Con base en los estudios, es un lenguaje de esencial importancia. En el contexto escolar, tiene fundamental participación, debido a la constante presencia del lenguaje no verbal. De esta forma, es importante para el profesor, no sólo la comunicación verbal, sino también la expresión corporal, que desgraciadamente se deja de lado. Por lo tanto, el uso dentro del aula es de extrema significación.

Palabras clave: Lingüística. Psicolingüística. Language corporal. Escuela.

¹ Graduanda em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério-Fucamp, em Monte Carmelo-MG.

✉ amandaemanuelle30@gmail.com

² Professora Me. de Língua Portuguesa e Linguística- orientadora ✉ professorasandradiniz.ufu@gmail.com

Introdução

A linguagem do corpo tem sido uma poderosa ferramenta na área criminal, na Psicologia clínica e em muitas áreas das Ciências Sociais. Este estudo analisa, especificamente, o seu uso nas situações escolares, mostrando como pode ser uma poderosa ferramenta para professores, para orientadores e para toda a equipe escolar no trato com os alunos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em livros, revistas e *sites* da Internet que tratam do assunto. Assim, este estudo tem o objetivo de analisar a influência da linguagem corporal nas relações entre a equipe escolar e os alunos. Foram consultados livros, revistas e *sites* da Internet que tratam do assunto sobre a linguagem corporal como um todo, especificando os detalhes de cada expressão corporal e facial, assim também como as microexpressões, tão polêmicas e de tamanha relevância.

É uma pesquisa que se justifica, porque é uma forma diferente de analisar as reações humanas, expressas de forma inconsciente, por isso difíceis de serem controladas. A linguagem corporal é gerada por estímulos, que são ações em que o ser humano se comporta de forma espontânea. Tal pesquisa pode ajudar diferentes áreas, de diversas maneiras, como, por exemplo, a área criminal, na qual é mais usada. E também como foi dito antes, dentro da sala de aula.

Os autores pesquisados foram Pierre Weil, Roland Tompakow (1986), Allan e Barbara PEASE; PEASE (2004) e Paul Ekman (2003), pesquisa feita por meio de livros e *sites*. E também foram utilizados como reforço do conteúdo, dois canais do *site* YouTube voltados para a análise da linguagem corporal.

Este artigo se divide nas seguintes seções: após esta Introdução, a segunda seção apresenta os conceitos da linguagem corporal colocados por Pierre Weil e Roland Tompakow; em seguida, a linguagem corporal, de acordo com Allan e Barbara PEASE; PEASE. A terceira seção aprofunda o estudo e descreve as microexpressões. A quarta seção retrata os fatores que podem interferir dentro de sala de aula. Apresentam-se, em seguida, as considerações finais e as referências.

1 Metodologia

Este estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica em livros e *sites* da Internet a respeito. Segundo Allan e Barbara PEASE; PEASE (2004), a linguagem do corpo é o reflexo externo do estado emocional da pessoa. Cada gesto ou movimento pode ser uma valiosa fonte de informação sobre a emoção que ela está sentindo em um dado momento. Esses

autores ainda complementam que o segredo da leitura da linguagem corporal está na capacidade de captar o estado emocional de uma pessoa, escutando o que ela diz e observando seus gestos e atitudes.

Pierre Weil e Roland Tompakow (1986) explicam a linguagem corporal por meio de desenhos, e fazem análise a partir da metáfora da esfinge chamada Kerub.

Fez-se o estudo com base em sites focados na expressão corporal, explicando passo a passo os gestos e mais a fundo as microexpressões.

2 Referencial teórico

A leitura das atitudes e pensamentos expressos no comportamento das pessoas foi o primeiro sistema de comunicação usada pelo ser humano, muito antes do desenvolvimento da linguagem oral (PEASE; PEASE, 2004). A linguagem corporal está presente na vida dos humanos desde os primórdios, com o objetivo de se comunicarem e essa linguagem não verbal foi desenvolvida com a evolução da espécie.

Allan e Barbara PEASE; PEASE (2004), ressaltam que

A maioria das pessoas acredita que a fala é ainda a nossa principal forma de comunicação. Em termos evolucionários, a fala só passou a fazer parte do nosso repertório de comunicação em tempos recentes, usada fundamentalmente para transmitir fatos e dados (PEASE; PEASE, 2004, p. 8)

Vale ressaltar que a comunicação não verbal é a primeira expressão que se nota em uma conversa. Desde tempos imemoriais, usam-se símbolos – mensagens sintéticas de significado convencional. São como ferramentas especializadas que a inteligência humana cria e procura padronizar para facilitar a sua própria tarefa – a imensa e incansável tarefa de compreender. (WEIL; TOMPAKOW, 1986).

2.1 A linguagem corporal, segundo Pierre Weill

Em seu livro “O corpo fala”, Weill (1986) retrata bastante o realce das partes dos corpos, pois são elas um dos principais pontos para observar e interpretar uma pessoa.

Sobre isso, ele diz a respeito:

Desde tempos imemoriais, usamos símbolos – mensagens sintéticas de significado convencional. São como ferramentas especializadas que a

inteligência humana cria e procura padronizar para facilitar a sua própria tarefa – a imensa e incansável tarefa de compreender (WEIL; TOMPAKOV, 1986, p. 20) .

É importante ressaltar a história, desde o início, para observar que as reações humanas são nada menos do que o instinto. Por isso, é de tamanha importância voltar no tempo para poder prosseguir este estudo.

Ainda em seu livro, fazem uso de símbolos para poderem explicar sua teoria. Comparam o corpo humano a uma esfinge, composta de quatro partes, são elas: corpo de boi, tórax de leão, asas de águia e cabeça de homem. Cada uma representa a parte física do homem e o psicológico.

O boi, o leão e a águia representam o abdômen, o tórax e a cabeça do homem, que, por sua vez significam, a vida instintiva e vegetativa; a vida emocional e a vida mental (intelectual e espiritual). Já o homem é todo o conjunto, que simboliza a consciência e domínio dos três inconscientes anteriores.

Essa esfinge é uma tradição antiga dos egípcios ou dos assírios, que tem como nome Kerub. Durante a leitura do livro, esta esfinge está presente para poder explicar passo a passo os gestos corporais (Figura 1).



Figura 1 A esfinge Kerub

Weil e Tompakov explicam o que cada animal significa. Descrevem, inicialmente, as pessoas em que predomina boi, que está relacionado à exposição do abdômen, tem como exemplo a pessoa que gosta de refeições e se sente confortavelmente em frente a uma mesa farta.

O leão é visto simbolicamente pelo tórax, está ligado ao coração, ou seja, o centro da emoção. É importante salientar que muitos especialistas nessa área o consideram como o centro do EU. Esse tipo de pessoa costuma ser egocêntrica, vaidosa e exageradamente narcisista. Ou também no momento que querem impor algo.

Vale ressaltar que quando o tórax da pessoa está diminuído, retraído, geralmente são pessoas com o EU diminuído, são tímidas, retraídas e submissas. Ou simplesmente, que naquele

momento ela está sendo dominada. Da mesma forma, quando o tórax está em postura normal, significa um EU equilibrado.

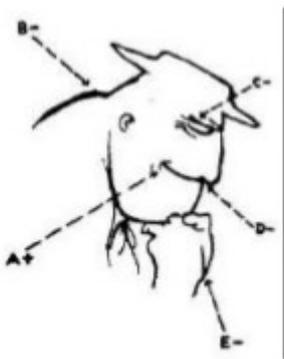
Antes de qualquer análise, é necessário reparar na respiração e no movimento do tórax. São três pontos que devem ser analisados: (1) se houver aumento na respiração, certamente é indicadores de forte emoção, ligada a tensão; (2) a presença de suspiros representa ansiedade e angústia; (3) se a pessoa estiver com roupas leves, também pode ser visto o palpitar do coração. Sempre que houver o aumento do ritmo cardíaco o fato está ligado a uma forte emoção.

E por final, a águia, como retratado anteriormente, é a representação da cabeça. Indica o estado de controle do corpo pela mente. Outros três pontos que podem ser observados relacionados a esse animal, são: (1) quando a cabeça estiver erguida, é sinal de hipertrofia do controle mental; (2) já a cabeça baixa, revela que a pessoa está sendo controlada pelos estímulos externos; e (3) por último, a cabeça em posição normal, é indicativa de um controle normal da mente.

Outro ponto importante que deve ser destacado no livro “O corpo fala” é o sorriso. Existem vários tipos. São exemplos:

1. Sorriso-maldade

Figura 2 O sorriso de maldade



- a) “Canto curva para cima: basicamente um sorriso”.
- b) “Costas encurvadas; cabeça encolhida entre ombros: atitude de animal à espreita de inimigo; agressividade”.
- c) “Músculo orbicular das pálpebras contraído: observação aguda, fria”.
- d) “Lábios comprimidos: propósito firme”.
- e) “Queixo apoiado nas mãos: espera firme, paciente, desafiadora”.

2. Sorriso-resignação

Figura 3 O sorriso de resignação



- a) “Meio sorriso unilateral”.
- b) “Distensão do músculo orbicular mais contração do frontal: surpresa mais desaprovação”.
- c) “Músculos elevadores do lábio superior, zigomáticos, bucinador e risório em contração: amargura; de um só lado: amargura temperada com senso de futilidade”.

3. Sorriso-desprezo

Figura 4 O sorriso de desprezo



- “Canto curso do sorriso básico”.
- “Tórax salientado: orgulho, superioridade”.
- “Maxilar inferior salientado: desaprovação”.
- “Músculo compressor do nariz contraído; desgosto”.
- “Orbicular contraído”.
- “Frontal contraído para cima: censura”.
- “Tronco inclinado para trás: desaprovação”.

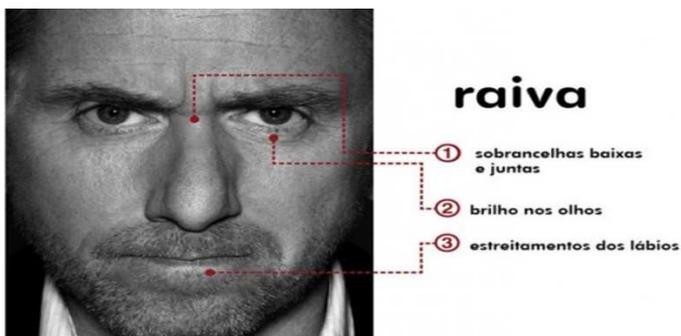
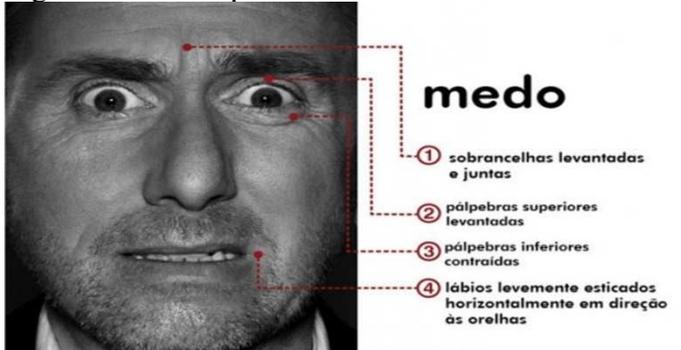
Sobre a linguagem corporal, o que é muito abordado no livro, é a postura. Pode-se notar que quando há afastamento ou relaxamento dos músculos, está ligado a rejeição. No entanto, quando o corpo se aproxima de algo ou de alguém, indica interesse.

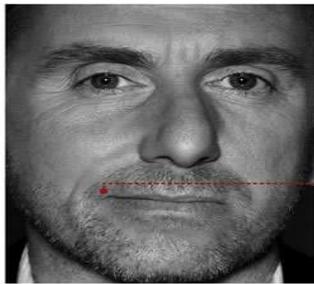
2.2 As microexpressões e seu significado

As microexpressões são pequenas expressões geradas por emoções, muito rápidas, com duração de cerca de um quinto de segundo. E são totalmente involuntárias.

Foram realizadas pesquisas e, até o presente momento, foram datadas mais de dez mil expressões faciais diferentes. Dentre elas, há sete microexpressões básicas, são constituídas por: medo, alegria, raiva, desprezo, aversão, tristeza e surpresa (Figura 5).

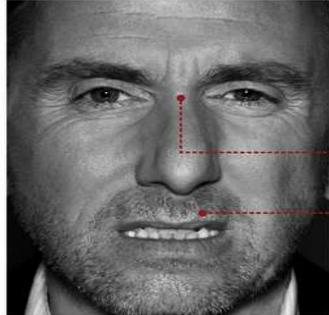
Figura 5 Microexpressões básicas





desprezo

- ① lábio esticado e levantado apenas num dos lados da cara



nojo

- ① nariz franzido
- ② lábio superior levantado



tristeza

- ① pálpebras descidas
- ② perda de foco nos olhos
- ③ cantos da boca ligeiramente para baixo



surpresa

- ① sobrancelhas levantadas
- ② olhos abertos
- ③ boca aberta

Fonte: Serie americana “Lie to me”, 2009

Pode-se citar como pioneiro de estudos sobre emoções e expressões faciais o psicólogo americano Paul Ekman.

O personagem Cal Lightman da série *Lie to me* foi inspirado no trabalho de Ekman, que é Fundador da FACS (*Facial Action Coding System*), em português, Sistema de Codificação da Ação Facial. Sistema que detecta expressões faciais. Ekman é capaz de identificar dez mil

microexpressões, entre as quais há sete expressões básicas que são universais, ou seja, são encontradas em todos os países (Figura 5) .

3 A linguagem corporal, segundo Allan e Barbara Pease

De acordo com os autores:

No cômputo geral, as mulheres são muito mais perceptivas do que os homens. É o que se costuma chamar de “intuição feminina”. As mulheres têm uma capacidade inata de captar e decifrar os sinais não verbais, assim como um olhar atento para os pequenos detalhes (PEASE; PEASE, 2004)

Logo em seguida, usam como exemplo o fato de que poucos maridos conseguem mentir para suas esposas, já que a percepção da mulher é maior do que a do homem. E ao contrário, que a mulher consegue facilmente enganar o homem. Em continuidade, abordam sobre como são adquiridos os sinais não verbais. A partir disso, retratam por meio de uma pergunta “inato, genético ou culturalmente adquirido?”.

Explicam que já foram realizadas diversas pesquisas nesse campo, para descobrir se os sinais não verbais são inatos, aprendidos, geneticamente transferidos ou adquiridos de outra maneira. Para colherem tal informação, encontraram evidências estudando aqueles que têm deficiência visual, já que não podem aprender sinais não verbais. Foram analisados os comportamentos corporais de diferentes pessoas e de diferentes tipos de culturas. E também foi estudado o comportamento dos parentes mais próximos do ser humano, os chimpanzés e macacos.

Por fim, concluíram:

[...] uma certa coleção de gestos em cada uma dessas categorias [...] O cientista alemão Eibl-Eibesfeldt descobriu que as expressões risonhas das crianças nascidas surdas e cegas ocorrem independentemente de aprendizado ou imitação, o que significa que devem ser gestos inatos. Ekman, Friesen e Sorenson sustentaram algumas das crenças originais de Darwin sobre os gestos inatos ao descobrir, estudando as expressões faciais de pessoas oriundas de cinco culturas bastante diferentes, que todas usavam os mesmos gestos faciais para manifestar emoções, o que os levou à conclusão de que esses gestos também devem ser inatos (PEASE; PEASE, 2004)

Ou seja, mesmo com as diferenças culturais de cada região, os sinais básicos (as sete expressões básicas) são iguais em todos os lugares.

Três regras básicas são apresentadas no livro “Desvendando os segredos da Linguagem Corporal” para ter uma leitura precisa.

Regra 1: “Leia os gestos em grupos”

Consiste em analisar os gestos corporais de uma pessoa, relacionada ao contexto, pois não se devem privar os significados. Desviar o olhar, nem sempre será uma mentira. Por isso, é importante analisar o que está acontecendo, a conversa, o momento e até mesmo a linha base do indivíduo.

Antes de tudo, linha base é a expressão individual de cada um, ela deve ser observada para desvendar a linguagem corporal, porque, se o observador souber identificar a linha base, provavelmente irá notar a mudança nessa expressão e saberá fazer a leitura correta.

Esses autores afirmam: “Assim como a linguagem falada, a linguagem corporal tem palavras, frases e pontuação. Um gesto é como uma palavra – pode ter vários significados diferentes”. Explicam que existe o grupo gestual. E para identificar, os grupos de linguagem corporal necessitam de, pelo menos, três gestos para afirmar com precisão o significado. Tomam como exemplo a avaliação crítica, que ocorre quando as pessoas não estão contentes com o que ouvem.

Demonstram que:

O principal sinal é a mão no rosto com o indicador apontado para cima enquanto outro dedo cobre a boca e o polegar apoia o queixo. Os indícios adicionais de que esse ouvinte está tendo pensamentos críticos a respeito do que ouve são as pernas firmemente cruzadas, o braço passado sobre o estômago (postura defensiva) e a cabeça e o queixo inclinados para baixo (negatividade/hostilidade). Esta “frase” corporal diz qualquer coisa como “eu não gosto do que você está dizendo”, “eu discordo” ou “estou segurando meus sentimentos negativos” (PEASE; PEASE, 2004)

Figura 6 Conjunto de gestos



Fonte: PEASE; PEASE (2004)

Regra 2: “Fique de olho na coerência”

Nesta regra, é essencial saber que as pessoas demonstram que os sinais não verbais têm um impacto cinco vezes maior que a fala. Principalmente, as mulheres. Como os autores falam: “As mulheres tendem a ignorar as palavras que entram em conflito com a mensagem corporal da pessoa que fala.”

Citam como modelo, um caso de Sigmund Freud. A paciente expressa felicidade quando falava de seu casamento e ao mesmo tempo repetidamente colocava e tirava a aliança do dedo. Portanto, como Freud já tinha conhecimento do significado desse gesto, não se surpreendeu quando a situação do casamento começou a desandar.

Explicam que a chave para a interpretação correta das atitudes por meio da linguagem corporal é a observação dos grupos gestuais e da coerência entre as mensagens verbais e gestuais.

Regra 3: “Leve em conta o contexto”

Como visto na regra 1, é importante que haja um contexto, algo que sempre leve a outra, pois, não necessariamente, um gesto representa uma emoção. É necessário que haja um conjunto de pontos que se interligam, para que não se precipite na análise final.

Outro ponto importante para este artigo é a reflexão a seguir do por que é mais fácil ler as crianças. Anatomicamente, é mais difícil ler um idoso do que alguém mais jovem. Isso ocorre devido à menor quantidade de tônus muscular no rosto, que dificulta a leitura.

Pode ser notado que a velocidade dos gestos está ligada à idade. Um bom exemplo é a criança que tapa a boca com as mãos quando está mentindo. Esse pequeno ato de tapar a boca permanece com a pessoa o resto de sua vida, a única diferença é a velocidade com que ele é executado.

Um adolescente faz o mesmo gesto que uma criança de cinco anos, só que de um jeito sutil. Passando levemente os dedos ao redor dos lábios (Figura 7).

Figura 7 O gesto de tapar a boca como sinal de mentira



Adolescente/Criança

Fonte: PEASE; PEASE (2004)

Na fase adulta, o gesto continua presente, mas com uma velocidade bem maior. Inconscientemente, seu cérebro “ordena” que tape boca assim como quando era criança ou adolescente, mas o gesto, no último instante, é de tocar o nariz e não os lábios (Figura 8)

Figura 8 O gesto de disfarçar a mentira nos adultos.



Fonte: PEASE; PEASE (2004)

Concluindo, ao passo que as pessoas vão envelhecendo seus gestos se tornam mais sagazes. Portanto, a leitura se torna cada vez mais difícil de concretizar, a razão pela qual a análise de um adulto de 50 anos é mais difícil que uma criança de cinco anos.

Outro ponto que a maioria tem dúvida, é a questão de ser possível simular a linguagem corporal. Os escritores deixam claro que: “Em geral, a resposta é ‘não’, devido à falta de coerência que tende a ocorrer entre gestos principais, os micros sinais do corpo e o discurso oral.”. Tomam como exemplo as mãos espalmadas que estão ligadas à sinceridade. No entanto, se o interlocutor tiver a intenção de enganar e abrir as mãos com um sorriso no momento que estiver mentindo, certamente as microexpressões irão entregá-lo. “A contração das pupilas, a sobrancelha erguida ou um leve tremor no canto da boca são sinais que contradizem o gesto da mão espalmada e o sorriso sincero.” Concluem os autores.

4 A linguagem corporal no relacionamento escolar

É extremamente importante o professor ter conhecimento sobre a linguagem corporal, para poder analisar seus alunos, saber não somente o que está acontecendo no momento dentro de sala de aula, mas também na sua vida em geral.

Entender como identificar as emoções e ainda melhor, as microexpressões, ajudará bastante. Caso o aluno esteja passando por um momento difícil, causado por algum desconforto, seja dentro de casa ou de aula, o professor poderá, de alguma forma, solucionar o problema.

“Mas por que o professor deve saber a linguagem corporal?” é uma pergunta, que pode ser respondida diante de vários casos, como, por exemplo, evitar uma briga, um conflito e até mesmo um suicídio, uma tragédia, o que infelizmente pode estar sujeito a acontecer.

A linguagem corporal não é somente para detectar expressões ruins, mas também as positivas. Para ter ciência de se o aluno está de fato aprendendo de forma prazerosa e com interesse. Assim podendo colaborar ainda mais com o estudante.

É essencial que o orientador identifique os gestos. Alguns exemplos:

Tédio

Figura 9 Expressão de tédio



Estresse

Figura 10 Expressão de estresse



Espanto

Figura 11 Microexpressões que denotam espanto



Cansaço

Figura 12 Microexpressões que denotam cansaço



Sorriso falso

Figura 13 O sorriso falso



Sorriso verdadeiro:

Figura 14 O sorriso verdadeiro



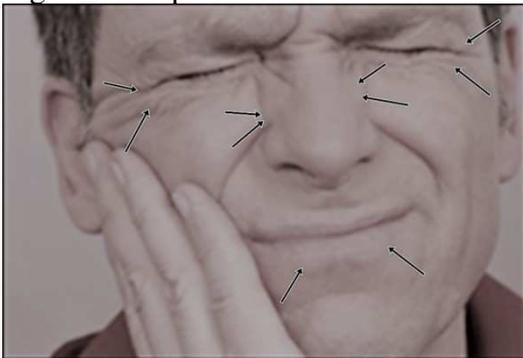
Sorriso sedutor

Figura 15 O sorriso sedutor



Dor

Figura 16 Expressões de dor



Dúvida

Figura 17 Expressão de dúvida



Desprezo

Figura 18 Expressão de desprezo



Nojo

Figura 19 Expressão de nojo



De acordo com o *site* Versificados, podemos notar quando a pessoa está mentindo pelos seguintes sinais:

1. “Tapar a boca: a mão cobre a boca, ou os dedos. Se a pessoa que fala faz isso, ela pode estar mentindo, se é você quem está falando e a outra pessoa faz isso, provavelmente ela

acha que você está mentindo, nesse momento é sempre bom perguntar se a outra pessoa tem alguma pergunta.”

2. **“Tocar o nariz:** Esse gesto pode constituir tanto em dar um leve toque, quanto esfregar. Quando mentimos, o corpo faz com que o nariz “coce”.”

3. **“Esfregar os olhos:** É a ação com que o cérebro tenta bloquear as coisas enganosas. Os homens esfregam o olho ou desviam o olhar e as mulheres tendem a desviar o olhar.”

4. **“Pegar na orelha:** Colocar a mão em volta da orelha ou sobre a orelha, cutucar o lóbulo para tentar bloquear o que está ouvindo. Pegar na orelha também é um sinal de que a pessoa já ouviu demais ou não quer falar.”

5. **“Coçar o pescoço:** O dedo indicador geralmente da mão direita, coça a parte lateral abaixo do pescoço. Este é um sinal de dúvida ou incerteza, é um gesto muito claro de negação/contradição, a pessoa fala algo, mas pensa exatamente o contrário.”

6. **“Afrouxar o colarinho:** Quando as pessoas mentem ou ficam irritadas, a pressão arterial aumenta e por isso afrouxam o colarinho. Quando você vir uma pessoa fazendo isso, pergunte “você poderia repetir o que disse?” ou “você poderia explicar melhor?”

7. **“Dedo na boca:** colocar o dedo, cigarro, canetas e copos na boca, as pessoas que fazem isso se sente mais seguras.”

Por intermédio desses gestos, é possível até identificar aquele aluno que possa estar sofrendo *bullying* ou praticando-o. Dessa maneira, o professor, inconscientemente, ficará mais atento ao que de fato está acontecendo ao seu redor.

Decorrente a fonte Extra/Globo, para ser identificado de forma precisa de que o aluno está sofrendo *bullying*, é necessário analisar a mudança de comportamento, a resistência em ir à escola, a queda repentina no rendimento, machucados pelo corpo e materiais escolares danificados.

E para identificar o agressor, os sinais são: ego inflado, falta de empatia, ter sido vítima de *bullying* e ser “mandão”.

Se a ocorrência desses sinais for percebida, o professor imediatamente deve tomar alguma providência para acabar com um conflito ou evita-lo. Logo, é relevante que haja o aprendizado sobre a linguagem corporal por parte dos professores e profissionais da escola.

E como o professor pode estimular mais interesse do aluno por ele? Conforme o *site* IBRALC o professor pode dar sinais como “[...] a orientação da posição do seu corpo; e a forma e a atenção do olhar; o tempo de espera suficiente para permitir que o aluno organize a sua resposta sem interrupção; e expressões faciais e gestos de apoio durante as possíveis falhas”.

Isto é, o professor deve usar a linguagem silenciosa a seu favor, melhorando seu contato com os estudantes e o crescimento em geral.

Considerações finais

Baseado no estudo deste artigo sobre a linguagem corporal, pode-se concluir que os sinais não verbais estão ligados fortemente ao cotidiano. Lamentavelmente, a atenção merecida, ainda é pouca, mas, se as pessoas passarem a ter conhecimento, a vida desse indivíduo melhorará de alguma forma, seja na área profissional, particular, psicológica e até mesmo para o estudo.

Como foi fortemente citado no âmbito escolar, a presença da análise corporal gera mudanças e colabora para a formação do aluno. Segundo as pesquisas apresentadas, é necessário que a linguagem silenciosa seja notada de forma relevante, uma vez que a educação do orientador perante o assunto fará diferença no aprendizado dos estudantes.

A partir do momento que este estudo esteja inserido na vida acadêmica, os resultados aumentarão e, possivelmente ajudarão a solucionar o desempenho dos alunos.

Além disso, o professor pode usar a linguagem não verbal para melhorar suas aulas e despertar um maior interesse do educando. Todavia, é considerável que não haja exagero nos gestos, visto que pode passar a impressão de falsidade.

Consoante o especialista em Linguagem Corporal e Detecção de Mentira, Sergio Senna: “Saber utilizar gestos, expressões faciais e a postura corporal ajuda a influenciar positivamente o comportamento dos alunos.”.

Referências

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724, de 17.03.2011**. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.

EKMAN, Paul. **Emotions revealed**: recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life. Nova York: Times Books, 2003.

_____; ROSENBERG, E. L. **What the face reveals** Oxford: Oxford University Press, 1998

MALDONADO, Maria Teresa; GARNER, Allan. **A arte da conversa e do convívio**. São Paulo: Saraiva, 1999.

PEASE; PEASE, Barbara; Allan. **Desvendando os segredos da linguagem corporal.** 2012 Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/saiba-como-identificar-se-seu-filho-sofre-ou-comete-bullying-o-que-fazer-para-ajuda-lo-22004968.html>>. Acesso em setembro de 2017

PIRES, Sergio Fernandes Senna. **Linguagem Corporal para demonstrar interesse por seus alunos.** Instituto Brasileiro de Linguagem Corporal. Disponível em <<https://ibralc.com.br/linguagem-corporal-demonstra-interesse/>> . Acesso em 30 Oct 2017.

WEILL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala.** A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 49.ed., Petrópolis: Vozes, 1986

Sites consultados

<http://educacaoinfantil.uol.com.br/a-linguagem-corporal-do-professor/>

<http://versificados.com.br/resumo-desvendando-os-segredos-da-linguagem-corporal/>

<https://ibralc.com.br/linguagem-corporal-demonstra-interesse/>

<https://www.youtube.com/channel/UCh7TUTXojlE8vRtb-EnuDzw>

<https://www.youtube.com/channel/UckdcXQXOBg0CQbIVRLgWIBA>